



Marselheza

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

LISBOA, 27 DE FEVEREIRO DE 1898

O semanario a «Marselheza» é o jornal de maior circulação... em todo o Governo Civil.

A «Marselheza» publica hoje um desenho do Ex.º Sr. Trindade Correa, illustrando a chronica do nosso collaborador litterario «Ivan.»

A Trindade Correa, o nosso reconhecimento pela sua desinteressada collaboração.

O ABYSMO

As circumstancias em Portugal estão tomando um aspecto tão sombrio, que a caricatura começa a fugir espavorida, como uma mulher surprehendida n'um passeio ao campo, pelo aguaceiro de uma tormenta.

Houve um tempo em que tudo n'este paiz inspirava o lapis dos caricaturistas, desde os grandes factos até aos grandes homens. Tudo era comico, tudo era faceto, tudo fazia rir. O Fontes encheu de gargalhadas todo um cyclo da historia constitucional. O bom humor resultava da linha grotesca das coisas e dos individuos e bastava esboçar vagamente o perfil de umas ou de outros, para que toda a gente deitasse a mão ás ilhargas.

Hoje, a situação mudou, e o que era grotesco passou a ser hediondo. Os factos ganharam proporções; os homens, apesar de mesquinhos, avantajaram se. No meio da derrocada, o José Luciano parece grande.

Assim, a caricatura não se entende já no meio de tanta coisa monstruosa...

Procura-se ainda rir, mas o riso empalidece. Não ha bom humor; ha mau humor, humor sombrio, que reclama para extravasar a sua bilis mais uma espingarda de Remington do que um lapis de Conté.

Rebuscam-se as felinas ironias, mas o que sae é indignação. Esquadrinham-se palavras; brotam gritos.

E' uma tortura!

Seis aventureiros de provincia tendo dentro seis mentecaptos evadidos de não sei que mal vedados manicomios, procuram, por exemplo, n'este momento, liquidar ao correr do martello o que que resta de sessenta annos de orgia.

Que diabo querem os senhores que a caricatura feça d'estes seis criminaes natos?

Estampas?

E' irrisorio!

De homens assim, o que se faz em toda a parte do mundo são retratos, pela photographia, para encaixilhar e collocar nas gares dos caminhos de ferro, com este distico: *Cuidado!*

Como representar pela caricatura a obra que n'este momento elles procuram levar a cabo?

A estampa d'hoje synthetisa-a n'um vulto, no beiral de um abysmo, mas por esse facto a caricatura ultrapassa os seus dominios e penetra na região apavorada do sonho.

Daumier pede o seu lapis emprestado a Gustavo Doré.

Ivan.



Trindade Correa



A IMPRENSA REPUBLICANA

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

UM CASO... POLICIAL!...

Como os leitores devem saber, o commandante de policia, sr. Moraes Sarmiento, resolveu a ultima hora mandar prender todos os individuos que fossem encontrados na rua mascarados de policia.



Ora succede que um verdadeiro policia, andava por uma das ruas da Baixa á espera de v3r surgir um dos prohibido: mascarados.



e eis que este, surge no meio d'uma c3gada que marchava ao som do Chordinho.



O policia verdadeiro, de um salto, cache sobre o pobre mascarado e prende-o!



E lá v3o os dois, caminho do Governo Civil, muito parecidos de cara, muito gebos de corpo e muito eguaes em fim, quando apparece no angulo de uma esquina a cabeça de outro verdadeiro policia, ancioso por cumprir as ordens do sr. Sarmiento.



E os 2 policiaes, chegam seguidos pela c3gada, e o nosso embuscado sabe a terreiro e prende os 2 policiaes!



Balburdia, explicações, mas lá vão indo todos tres, muito parecidos de cara, muito gebos de corpo e muito eguaes, para o hotel da Parreirinha, quando, sem que ninguem o espere, assoma um terceiro policia verdadeiro, tambem ancioso por mostrar o seu talento de policia!

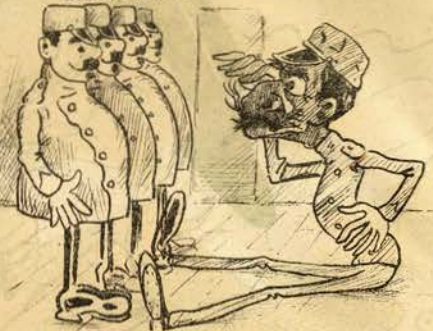
Nova balburdia, novas explicações, mas como est3o no principio do Chido, decidem ir resolver o caso no Governo Civil.



E lá vão os 4, muito parecidos de cara, muito gebos de corpo e muito eguaes uns aos outros, marchando, Chido acima, ao som do churdinho da c3gada que os seguia e ao som das gargalhadas dos espectadores do comico cortejo.



Chegados ao quartel general da travessa da Parreirinha, o capit3o Dias tomou conta do extranho caso e pensou como resolve-lo!



Passados instantes, no escuro capit3o fez-se a luz!

Mandou formar os 4 policiaes e com aquelle olho policiaal que é caracteristico do celebre capit3o, examinou-os!



Examinou-os e tornou a examinal-os mas não reconheceu o falso policia!

De repente, teve outra ideia!



Mandou buscar 4 presos aos calabouços e ordenou, nos 4 policiaes que fizesssem brutalidades.

O capit3o Dias p3de v3r ent3o, que s3o tres policiaes sabiam do officio e que o quarto o ignorava por completo!



E assim se acabou o caso do falso policia!

1. F. de S. Almeida